**Atuação da radiofrequência no tratamento da FEG fibrótica**: **Uma revisão de literatura.**

Daniela Milena Dias¹, Carla Eduarda Zambenedetti de Oliveira¹,

Marina Centenaro¹, Pâmela Szeskoski¹, 

Natally Marchioro².

¹Universidade Paranaense -UNIPAR- Francisco Beltrão/PR, ²Universidade Paranaense -UNIPAR- Francisco Beltrão/PR

danieladias5980@gmail.com

Palavras-chave:fibro edema gelóide, radiofrequência, fibrose.

Introdução:Popularmente conhecido como “celulite”, o Fibro Edema Gelóide (FEG) é uma disfunção que atinge a grande maioria das mulheres, sendo por isso alvo de muitos estudos buscando tratamentos. A radiofrequência comprova-se eficiente no tratamento da FEG com fibrose, promovendo diminuição da densidade de colágeno e da viscosidade do sangue e da linfa em temperaturas menores que 37 °C (BARNES, 2020).  Objetivo:Realizar uma pesquisa bibliográfica sobre a aplicabilidade da radiofrequência no tratamento da FEG fibrótica. Material e Métodos: A metodologia utilizada neste estudo foi de revisão bibliográfica de caráter descritivo, baseando-se em pesquisas, artigos científicos, livros e base de dados: google acadêmico e scielo, onde foram encontrados seis artigos, e três livros sendo utilizados apenas três artigos e um livro, tendo como critério de pesquisa a língua portuguesa sobre a aplicação da radiofrequência na FEG com fibrose. Resultados:A celulite apresenta-se como alteração dos adipócitos associada à estase linfática e proliferação dos fibroblastos, seguido de fibrose, colagenases e neoformações dos capilares que acontecem com micro-hemorragia focal e hiperqueratose folicular. Ocorre edema moderado que pode causar o aparecimento do aspecto de “casca de laranja”, e posteriormente podem ocorrer as alterações prévias, esclerose do septo fibroso, do tecido subcutâneo e da derme profunda, causando o aparecimento dos indesejados “furinhos”. A textura granular à palpação da área afetada corresponde aos nódulos no tecido subcutâneo visto histopatologicamente.  A aplicação da radiofrequência em baixas temperaturas diminui a densidade do colágeno, o que acarreta, em uma melhora da fibrose dos septos interlobulares e redução no tamanho dos adipócitos, facilitando a circulação sanguínea e a absorção do edema, melhorando a aparência celulítica segundo Borges (2010).  A RF atua em uma onda eletromagnética de alta frequência que gera o calor por conversão, a qual dá-se pela passagem da onda energética do aparelho no tecido, onde criará um campo eletromagnético que pode ser compreendido entre 0,3 MHz até 3 MHz (BARNES, 2020, p.82). Existem diferentes manoplas, sendo a mais indicada para o tratamento da FEG a bipolar, devido a sua capacidade de atingir as camadas mais superficiais da pele (derme), agindo nas fibras de colágeno e elastina. Exige-se a utilização de um termômetro infravermelho durante a prática para elevação da temperatura tecidual a níveis que permitam respostas fisiológicas, no caso da RF, até no máximo 37°C para evitar estimular a produção colágena (o que elevaria o quadro fibrótico). O tecido precisa estar hidratado para facilitar o movimento das moléculas de água, permitindo um maior aquecimento tecidual e promovendo uma melhora significativa da fibrose. No momento que o organismo detecta uma temperatura maior que a fisiológica, aumenta a vasodilatação e abre os capilares, melhorando o trofismo tissular e a reabsorção dos líquidos intercelulares excessivos e o aumento da circulação. Conclusão: Conclui-se que a radiofrequência em temperaturas baixas mostra-se eficiente no tratamento da lipodistrofia ginóide fibrótica, causando vasodilatação local e permitindo um melhor fluxo sanguíneo e linfático, reorganizando, desta forma, as fibras colágenas, e melhorando as irregularidades da pele. É uma alternativa não invasiva, com resultados estéticos e fisiológicos satisfatórios no tratamento do FEG.

Referências:

BARNES, Dênis. **Tratamentos de celulite**: tudo o que nunca te contaram. 1. ed. Porto Alegre: essência do saber, 2020.

CARDOSO, Fernanda Maccari; RÉUS, Marcia. **Estudo dos efeitos da Radiofrequência, Massagem Modeladora e Endermoterapia no tratamento Fibroedemagelóide grau II** : REVISÃO DE LITERATURA. Disponível em: <https://riuni.unisul.br/bitstream/handle/12345/5610/artigo%20pos%20Fernanda%20a%20%281%29.pdf?sequence=7&isAllowed=y>. Acesso em: mar 2021.

GONÇALVEZ, Mayla Farias Gonçalves; ROSA, Aline Nandi da; LIMA, Fabiana Vieira. **Tratamento do fibro edema geóide no glúteo com a utilização da radiofrequência e endermoterapia**. 2017. Disponível em: <https://www.riuni.unisul.br/bitstream/handle/12345/2191/Mayla%20Farias%20Gon%C3%A7alves.pdf?sequence=6&isAllowed=y>. Acesso em: mar 2021.

GOMES, Kamila Teodoro Santos; BRITO, Samara Carolina de Oliveira; FARIA, Júnior J. de**. Efeito da radiofrequência em fibroedema gelóide dos glúteos.** Disponível em:<http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/9532/1/EFEITO%20DA%20RADIOFREQU%C3%8ANCIA%20EM%20FIBROEDEMA%20GEL%C3%93IDE%20DOS%20GL%C3%9ATEOS.pdf>. Acesso em: mar 2021.

PIRES, Viviane Araújo; ARRIEIRO, Arthur Nascimento; XAVIER, Murilo. **Fibro edema gelóide:** Etiopatogenia, avaliação e aspectos relevantes – Uma revisão de literatura. 2006. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2009/anais/arquivos/RE_0950_1392_01.pdf> . Acesso em: 11 mar. 2021.

SARTORI, Dulcegleika Villas Boas; DOMENI, Thamires Valério; DADAMOS, Isabela Roque; FERREIRA, Larissa Ribeiro; CAVALHEIRO, Cleber Ricardo. **Verificação da eficácia da radiofrequência em mulheres com fibro edema gelóide em região de glúteo.** 2017. Disponível em: <http://www.inspirar.com.br/wp-content/uploads/2017/02/artigo2-verificacao-da-eficacia.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2021.

SOUZA, Paulline Paiva Mendes de; SANTANA, Crystina Deanna Ferreira; RODRIGUES, Tatyanne Silva. **O efeito da Radiofrequência no tratamento do Fibro Edema Gelóide. 2017**. Disponível em: <https://www.mastereditora.com.br/periodico/20171104_141040.pdf>. Acesso em: mar 2021.